

**Cândido Procópio Ferreira de Camargo:
a sociologia da religião no Brasil**

**Cândido Procópio Ferreira de Camargo:
The sociology of religion in Brazil**

*João Miguel Teixeira Godoy¹
Maria Gabriela Carvalho²*

RESUMO

Este artigo objetiva entender a importância do pensamento do sociólogo Cândido Procópio Ferreira de Camargo no desenvolvimento e discussão de um novo campo de estudos da vida religiosa brasileira, assim como pretende analisar suas principais obras sobre a religião católica, a umbanda e o kardecismo, e analisar as mudanças religiosas no Brasil, sobretudo a partir dos anos 1950 e como o movimento de secularização interferiu contra ou a favor desse mesmo processo socioeconômico.

PALAVRAS-CHAVE

Religião Católica. Umbanda. Kardecismo. Secularização. Mudanças religiosas.

ABSTRACT

This paper aims to understand the importance of the thought of Cândido Procópio Ferreira de Camargo sociologist in the development and discussion of a new field of study of Brazilian religious life. It analyzes his major works on the Catholic religion, Umbanda and spiritualism, and analyze religious change in Brazil, especially since the 1950s and as the secularization movement interfered or against this same socioeconomic process.

¹ Docente do PPG Ciências da Religião da PUC-Campinas. Doutor em História Econômica pela USP e docente da Fac de História da PUC-Campinas.

² Graduada em História e aluno do Programa de Iniciação Científica da PUC-Campinas.

KEYWORDS

Religion Catholic. Umbanda. Spiritualism. Secularization. Religious changes.

Este artigo procura, através da análise de algumas obras de Cândido Procópio Ferreira de Camargo, aquelas consideradas as mais importantes por seus críticos, esboçar as questões centrais que o autor apresenta para o estudo da vida religiosa no Brasil. Primeiro porque Procópio analisa as mudanças religiosas no Brasil contemporâneo, em suas obras ele elabora um conjunto de teses a respeito não apenas das mudanças religiosas no processo de modernização capitalista no Brasil, sobretudo a partir dos anos 1950, mas preocupa-se em definir o modo como novas formas de religiosidades, decorrentes do movimento de secularização em curso, interferiram, contra ou a favor, desse mesmo processo sócio econômico.

É um trabalho de levantamento do problema do processo de elaboração, construção e trajetória de Cândido Procópio, colocando o problema da existência ou não de um projeto intelectual que vai se construindo historicamente ao longo de sua jornada de vida e recepção de sua obra. Trata-se, assim, de um trabalho de levantamento inicial do conjunto de afirmativas contidas nas obras e da tentativa de explicitar organizada-mente o pensamento de Cândido Procópio a respeito do assunto religião e religiosidade.

A proposta é verificar como todo esse processo ocorreu na dimensão específica da vida religiosa brasileira, identificar a contribuição do pensamento de Cândido Procópio nos processos de constituição de um campo específico de estudos sobre religião, dentro do universo maior que compõe os estudos Históricos no Brasil, e submeter essa produção a uma leitura crítica com o propósito de explicitar seus temas, problemáticas, pressupostos teóricos, metodológicos e ideológicos. Trata-se de entender o tipo de estudo proposto a partir de seu caráter instrumental, como ferramenta de pesquisa e desenvolvimento das ciências da religião. Esperamos contribuir para um debate emergente no Brasil a respeito das especificidades de uma área nova de conhecimento denominada ciências da religião.

Cândido Procópio: mestre, amigo e referência nos estudos sobre as mudanças da religião no Brasil

Sônia Elizabeth Reyes Herrera, em sua tese de doutorado intitulada *Reconstrução do Processo de Formação da Área de Estudos da Religião nas Ciências Sociais Brasileiras*³, afirma que Cândido Procópio nasceu na cidade de São Carlos, no dia 29 de junho de 1922. Sua família mudou-se para Campinas um ano mais tarde e, tempos depois, dirigiram-se para São Paulo, onde se estabeleceram. Sua família era considerada “abastada” e de cunho liberal.

Por causa de sua boa situação econômica Cândido teve uma boa base escolar. Quando mais novo estudou no Colégio de São Luís de São Paulo, coordenado por padres jesuítas, onde ficou até o ensino secundário. Herrera afirma que sua formação foi bastante sólida no sentido religioso, principalmente na religião católica, a qual Cândido dedicou grande parte de seus estudos.

Cândido tinha um vínculo forte com a religião católica quando mais novo, chegou a fazer parte do noviciado dos dominicanos, sendo nomeado como Frei Clemente. Formou-se em 1945 em Direito pela USP e, segundo Petrini⁴, Procópio absorveu traços do positivismo. Foi para a França em 1946, onde especializou-se em Filosofia, pela Sorbonne e, logo depois, em 1947, formou-se bacharel em Filosofia na PUC São Paulo. Começou a lecionar como professor de filosofia na Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Foi para Universidade de Columbia, em Nova Iorque, em 1954, onde fez o doutorado, também em Filosofia. Na sua tese lá defendida, que já continha traços de seu interesse pelos estudos religiosos, elaborou as bases do conceito que denominou de “internalização”.

Quando voltou ao Brasil, já em 1957, voltou a lecionar na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, só que dessa vez no curso de pós-graduação. Também ministrou aulas na Faculdade de Filosofia de Rio Claro,

³ HERRERA, Sônia Reyes. *Reconstrução do processo de formação e desenvolvimento da Área de Estudos da Religião nas Ciências Sociais Brasileiras*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2004.

⁴ PETRINI, João Carlos. *Religião e Modernidade através da Obra de Cândido Procópio Ferreira de Camargo*. Tese de doutorado. PUC – SP, 1992.

foi docente na USP entre os anos de 1958 a 1975, foi diretor do Centro de Estudos de Dinâmica Populacional (CEDIP) e o primeiro presidente do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP)⁵.

Impossível falar de Procópio sem mencionar sua grande participação no processo de criação do CEBRAP. De acordo com os estudos de Bernardo Sorj⁶, o CEBRAP, fundado no dia 3 de maio de 1969, se instalou na Rua Bahia, em São Paulo. Cândido Procópio foi o primeiro presidente do CEBRAP e contribuiu imensamente para sua fundação. O clima era de forte repressão ao final da década de 1960, o CEBRAP contou com a ajuda da Fundação Ford e a parceria de algumas esferas da Igreja e dos intelectuais de São Paulo. Sorj afirma que o CEBRAP contribuiu para dar continuidade a vários projetos intelectuais que estavam parados há algum tempo, apesar de várias tensões internas e externas, como questões de projetos intelectuais e decisões grupais, além do regime autoritário brasileiro⁷.

Sorj apresenta um rico estudo sobre a criação do CEBRAP e os intelectuais que participaram de seu planejamento e formação, além de toda a ação política e social que a instituição se propôs a realizar. Ele afirma:

O Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) se apresenta como um caso privilegiado da rica e complexa relação entre a produção científica e a vida social e política, seja por suas origens, por seu papel central nas ciências sociais durante o regime autoritário, pelos problemas que atravessou com o processo de democratização ou pelo próprio fascínio que seus principais intelectuais exerceram sobre uma geração de jovens cientistas sociais nos anos 70. Neste sentido, respeitadas suas especificidades, o Cebrap pode ser visto como um exemplo e uma metáfora das complexas relações entre intelectuais e política, entre saber e poder, entre conhecimento e democracia na sociedade brasileira. Como todo fenômeno histórico, o Cebrap é o produto inesperado do entrecruzamento do esforço intencional e criativo de indivíduos — que dão seu caráter único e irreproduzível a

⁵ HERRERA, 2004.

⁶ SORJ, Bernardo. *A construção intelectual do Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2001.

⁷ SORJ, Bernardo. *A construção intelectual do Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2001.

cada fenômeno — com circunstâncias históricas definidas. Este trabalho procura desvendar a dinâmica da instituição, o contexto que lhe permitiu usufruir de uma projeção excepcional, sua relação com os diversos públicos e com a política nacional, seu funcionamento interno e seu lugar no processo de formação da comunidade de cientistas sociais de suas relações com o sistema social⁸.

De acordo com o autor, diferentes estudos foram realizados no Instituto, sendo mais importantes os estudos demográficos e de população, que cresceram e tornaram-se o foco dos estudiosos, contando com recursos materiais e de pessoal, o que gerou alguns conflitos internos, com muitas opiniões diferentes sobre os resultados das pesquisas:

A criação do Cebrap portanto não esteve ligada somente às injunções conjunturais, mas também à preocupação de implementar novos métodos de trabalho visando superar a compartimentalização do conhecimento e os “constrangimentos” da estrutura universitária tradicional. Desde sua fundação em 1969, o Cebrap procurou estimular o trabalho coletivo e, sobretudo, o debate e a abordagem interdisciplinares dos temas estudados. No entanto, esta tendência não foi apenas fruto das demandas geradas ao nível do próprio conhecimento científico: foi, em boa medida, provocada também pelo caráter interdisciplinar do staff e os projetos de pesquisa comum da instituição⁹.

Ficam claros os conflitos existentes sobre as escolhas dos temas a serem estudados, havendo vários conflitos por causa dos estudos demográficos desde a criação da instituição. Sorj cita o encontro que ocorreu em 1973, denominado “Encontro de Embu”, que reuniu alguns pesquisadores do CEBRAP que defendiam os estudos demográficos, a partir de cujas discussões o projeto se concretizou e foi o centro por alguns anos, ganhando incentivo e verba para ser levado a diante (1971/1976). Desses estudos foi elaborado o livro *São Paulo 1975: crescimento e pobreza*¹⁰, fruto das pesquisas sobre população. Em 1975, após a solicitação da

⁸ SORJ, 2001.

⁹ SORGI, 2001, p. 34.

¹⁰ CAMARGO, Cândido P. F. *et al.* São Paulo 1975: crescimento e pobreza. São Paulo: Loyola, 1976.

pesquisa pela Igreja, finalmente o livro *São Paulo: crescimento e pobreza* foi publicado, atingindo uma grande tiragem de exemplares. Logo após, o segundo livro *São Paulo, o povo em movimento*, foi também publicado, o qual foi recebido com algumas reservas e com um impacto menor. Mesmo com o CEBRAP passando por alguns problemas, ele manteve-se de uma certa forma protegido da repressão e atuou como um refúgio para os partidos políticos de esquerda. Sorj afirma que:

Se a genealogia do Cebrap remonta aos anos 50 e o projeto de criar um instituto de pesquisa preexistiu ao AI-5, sua criação foi resultado direto da perseguição do regime autoritário e da resistência à repressão. O Cebrap formou, portanto, sua identidade tendo como alicerce central a vontade de seus membros de sobreviver academicamente no Brasil, mantendo vivo o pensamento crítico nas condições difíceis que se seguiram ao AI-5¹¹.

Em 1981, o CEBRAP ainda detinha um grande poder intelectual e institucional, sendo referência em estudos internacionais e o grupo de intelectuais que o compunha tinha grande importância nas ciências sociais brasileiras.

Devido a sua grande notoriedade tanto intelectual como pessoal, quando Cândido Procópio faleceu, foi publicada a homenagem *In memoriam*, no n. 17 da revista *Novos Estudos CEBRAP*, em maio de 1987.

Vários autores que conviveram com Procópio escreveram textos sobre o autor, entre eles Paul Singer, Elza Berquó, Vinicius Caldeira Brandt, Antônio Flávio Pierucci, Reginaldo Prandi e Fernando Henrique Cardoso, textos que em sua maioria demonstraram o grande apreço que sentiam pelo autor e sua importância em suas vidas pessoais, além de salientarem a importância da continuidade de seus trabalhos para a sociologia da religião¹². Um dos textos que compunham a revista, intitulado *Cândido Procópio – O gentil Combatente*, de Paul Singer, afirma que o grande interesse de Procópio era a religião quando ela ainda não estava no foco. Ele não era uma pessoa religiosa. A essência da prática religiosa não é o culto, mas sim servir, colocar-se a serviço de outros, dos

¹¹ SORJ, 2001, p. 76.

¹² HERRERA, 2004.

necessitados, pela única razão de eles o serem, à medida que a religião significa re-ligar os homens por algo que os transcende e transforma. O artigo tem um foco maior na carreira de Procópio enquanto fundador do CEBRAP, no golpe de 1964, quando a Universidade era ameaçada, e Procópio não tinha atividades políticas abertas, sendo conhecido e respeitado por homens de todo o quadrante ideológico. Ele tentou ajudar a universidade para que as melhores “cabeças” não fossem expulsas ou exiladas, tendo acolhido, inclusive, Paul Singer em sua casa, protegendo-o da perseguição da ditadura. Singer afirma que uma das características de Procópio era se engajar, sem aderir às crenças ou convicções, seu estilo de combater era inconfundível: claro, incisivo, conciso e elegante. O artigo deixa clara a importância de Procópio como pessoa e pesquisador, sua vital participação na fundação do CEBRAP e todo seu esforço para ajudar seus amigos e conhecidos.

O artigo “Assim como não era no princípio. Religião e Ruptura na Obra de Procópio de Camargo”, de Antônio Flávio Pierucci e Reginaldo Prandi¹³, deixa claro que Cândido Procópio se interessava pela mudança nas religiões, rupturas e inovações, tanto religiosas como culturais. Nos últimos 30 anos a religião no Brasil passou por muitas transformações, sendo que Cândido, aproximadamente em 1950, começou a se interessar em estudar o desenvolvimento do “*continuum* religioso mediúnico” (do espiritismo kardecista à umbanda) e seitas pentecostais, como formações sacrais e que se alastravam no Brasil urbano. De acordo com os autores, essa expansão é a contraface do declínio da religião dominante: o catolicismo, desgaste que não reduz a dessacralização e secularização. É importante destacar o que Pierucci e Reginaldo Prandi afirmam:

O panorama religioso brasileiro tem mudado não só porque há pessoas que desertam de seus deuses tradicionais laicizando suas vidas e seus valores, mas também porque há outras que em número crescente aderem a “novos” deuses, ou então redescobrem seus velhos deuses em novas maneiras¹⁴.

¹³ PIERUCCI, Antonio F. e PRANDI, Reginaldo. “Assim como não era no princípio. Religião e ruptura na obra de Procópio Camargo”. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 17, maio de 1987, p. 30.

¹⁴ PIERUCCI e PRANDI, 1987, p. 30.

Cândido vê os dois lados desse “quadro paradoxal” e põe em questão as generalizações sociológicas relativas à secularização da sociedade moderna. Tem como objetivo complementar a tendência predominante no século XIX e na literatura clássica das ciências sociais, a qual enfatizou as funções da religião, vistas como essencialmente conservadores e reacionárias. Cândido busca estudar nas religiões suas virtualidades para implementar e incrementar a mudança social.

Os autores chamam a atenção para a internalização (mudança religiosa), afirmam que as religiões internalizadas tem em comum o fato de oferecer modalidades de orientação de vida para uma parcela da população brasileira que se vê envolvida em intenso processo de mudanças sociais. Eles citam Weber e os dois tipos ideias de religião: tradicional e racionalizado, que fazem parte de um movimento evolutivo. Procópio se baseou em Weber e utilizou suas teorias como ponto de partida para discutir os processos de mudança religiosa e o processo de transformação do catolicismo no Brasil.

A partir de “princípios weberianos”, Procópio identifica no catolicismo brasileiro uma cisão entre religião e sociedade, ou seja, um processo interno de divisão dos católicos; o catolicismo tradicional cedia terreno no Brasil urbano e rural a distintas modalidades de catolicismo internalizado. De acordo com os autores, existia esse contraste, isto é, a relação desses dois tipos religiosos com a formação social brasileira/sociedade inclusiva. As religiões tradicionais contêm concepções religiosas entrelaçadas ao modo de vida e aos costumes vigentes, capturados num “círculo de magia simbólica”. Desta forma, Cândido apresenta como traços definidores do catolicismo tradicional religioso os costumes, a legitimação pela tradição e a consequente confusão entre os valores e normas da sociedade inclusiva e os propugnados pela coletividade religiosa. As religiões racionalizadas têm concepções e valores religiosos afirmados à parte, “acima”, e a relação desta religião com a sociedade passa de íntima a distante, problemática e tensionada. Pierrucci e Prandi afirmam que nessa situação de tradicional a racionalizada ocorre um deslocamento importante na relação da consciência religiosa com a sociedade e o não identificar-se automaticamente com a sociedade torna a religião “autoconsciente”, ganhando racionalidade no agir religioso, e consciente da relação que mantém a ordem social.

A partir dessa mudança, ela será tudo, menos ingênua, o que constitui um outro ganho em racionalidade¹⁵.

Procópio vê a mudança religiosa como racionalização da ação religiosa, mais do que uma racionalização dos símbolos religiosos. A religião internalizada fornece um ponto de vista à partir do qual a sociedade ou aspectos importantes dela podem ser reavaliados, criticados e rejeitados (ruptura). Os autores também chamam a atenção para a posição de Procópio quanto a dimensão da crítica existente contida nos processos de internalização religiosa, dentro e fora do catolicismo. De Weber a Marx os autores comparam as posições de Procópio, e afirmam:

Aos olhos de Procópio o pensamento de Marx oferece a possibilidade de pensar positivamente a religião: esta não apenas exprime e legitima um mundo de dominadores e exploradores, mas exprime também, com o conceito de Deus e os conceitos conexos de sua perfeição e de nossa perfectibilidade, o protesto da criatura oprimida contra a miséria real. A consciência religiosa, portanto, não funciona apenas como consequência que comprime o indivíduo em sua limitação e dependência de forças superiores, mas funciona também como consciência que mantém aberta ao indivíduo a perspectiva de superar suas limitações e sua dependência¹⁶.

A religião tem seu lado de consciência profética, aberta a superação do existente e mesmo do possível e dotada de princípio de racionalidade inexaurível. Procópio passa por Marx e volta a Weber, a dimensão de crítica da ordem social não se exprime nas religiões de tipo tradicional, mas naquelas de tipo internalizado, racionalizado. De acordo com Pierucci e Prandi, Procópio, ao olhar para as religiões brasileiras, procurava a religião em mudança, chegando a desprezar aquilo que elas possam significar em termos de preservação cultural ou étnica, de continuidade de identidades sócio culturais, pois não era um antropólogo da religião.

A obra de Procópio sobre as religiões é uma obra sobre a conversão religiosa, sobre escolha e deserção do catolicismo para as religiões não

¹⁵ PIERUCCI e PRANDI, 1987, p. 30.

¹⁶ PIERUCCI e PRANDI, 1987, p. 32.

católicas, do catolicismo para os catolicismos; ele interessava-se pelas escolhas que atraem a muitos e as alternativas de alcance demográfico. Os autores afirmam também que quando Procópio se interessou pelas religiões de transe e mediúnicas, abandonou uma preocupação de estudiosos de religião no Brasil: uma vez que o transe, como experiência religiosa, é controlado ritualmente, ele interessa apenas como uma das dimensões religiosas, não se importando com o fator psicológico, exótico ou mesmo patológico. Na esteira de Glock, costumava dizer que a religião tem pelo menos cinco dimensões: ritual, experiência religiosa, organização eclesial, doutrina e ética.

Pierucci e Prandi afirmam que ao estudar religiões como o Kardecismo, a Umbanda e o pentecostalismo Procópio mostra como o surgimento delas corresponde a um momento de aceleração do processo de mudança social das últimas décadas, uma mudança que é secularizante, mas excludente. Ao estudar estas religiões não católicas, ele enxerga coisas em comum com os movimentos internalizados dentro do catolicismo.

O artigo de Pierucci e Prandi explora as obras de Cândido Procópio com afinco, demonstrando claramente o trabalho de pesquisa e observação. Para eles, Procópio traça um panorama religioso do país a partir dos anos 50, que continha em si mesmo uma observação de ordem mais genérica: quanto mais racional e consciente a escolha de um sistema de símbolos religiosos, quanto menos tradicional, portanto, a adesão a uma religião, maiores suas implicações favoráveis ao desenvolvimento e à inovação cultural. Para Procópio, quanto mais internalizada uma religião, melhor, porque ela é conscientemente aceita.

Outro artigo, de Flávio A. Pierucci, *Religião como solvente – uma aula*, afirma que Procópio era um funcionalista assumido, pois se baseava em aspectos funcionais das diferentes religiosidades para explicar o desenvolvimento religioso no país¹⁷. De acordo com Pierucci, Procópio classificava funcionalmente as religiões para conseguir explicar o crescimento das diversas vertentes religiosas. Ele salienta um trecho do próprio Cândido Procópio em seu artigo:

¹⁷ PIERUCCI, Antônio Flávio. *Religião como Solvente – Uma Aula*. Novos Estudos. N.º. 75, Julho de 2006.

A classificação funcional das religiões apresenta utilidade para explicar o crescimento diferencial de formas religiosas. Nesse sentido, distinguem-se as seguintes: 1) as que preservam determinado patrimônio étnico-cultural, favorecendo a auto identificação de um grupo social; 2) as de caráter universal, abertas para a conversão de todas as pessoas¹⁸.

Para Pierucci, Cândido tinha em mente dois tipos de definições de religiões: as religiões de abertura e as religiões de conversão. O interessante é que nas religiões de conversão o indivíduo passa de um status (religioso) adscrito para um status (religioso) adquirido. Sendo assim, a conversão religiosa abre espaço para uma religião de escolha, descrevendo um ato de mobilidade social¹⁹. Pierucci afirma que essa classificação utilizada por Cândido é extremamente útil para compreender o campo religioso no Brasil. Na obra já citada, *Católicos, protestantes, espíritas* (1979), Pierucci afirma que Cândido elaborou uma listagem das instituições religiosas brasileiras, sendo que através de seus estudos é possível perceber que algumas religiões mudaram de função, passando de preservação de um patrimônio étnico-cultural para um caráter universal.

Assim como Pierucci, Paula Montero, em *Dilemas da cultura brasileira nos estudos recentes sobre as religiões*²⁰, no capítulo *Religiões e Dilemas da Sociedade Brasileira*, também localiza no campo religioso inspirações weberianas, seja em diálogos com o marxismo ou de inspiração durkheimiana e até bastidianas. Acho interessante ressaltar que a autora aponta sua percepção sobre a estrutura em que a literatura recente sobre as religiões no Brasil está composta. De acordo com ela, esta literatura está estruturada a partir de recortes disciplinares, que definem o modo de colocar os problemas e representar a sociedade brasileira.

Montero apresenta seu trabalho nas esferas políticas e sociais, realizando uma linha cronológica das correntes ideológicas e seus focos de reflexão. De acordo com a autora:

¹⁸ PIERUCCI, 2006, p. 114.

¹⁹ PIERUCCI, 2006.

²⁰ MONTERO, P. "Dilemas da cultura brasileira nos estudos recentes sobre as religiões". In: Sergio Miceli (Org.). *O que ler nas ciências sociais no Brasil*. São Paulo: ANPOCS, 1999, p. 327-367.

... com o término dos anos 70 começa a se desenvolver a ideia de que buscar nas famílias e nas religiões uma resposta para a inserção dos grupos populares na sociedade industrial. É através do catolicismo popular que se expressa a “política dos excluídos”²¹.

Ao comentar sobre Cândido Procópio, a autora segue a esteira dos autores citados acima, e afirma:

Cândido Procópio Camargo, em sua sociologia da mudança, se interessa pelas religiões na medida em que são capazes de promover novas formas de conduta; sua interpretação das religiões do tipo mediúnico, como o kardecismo e a umbanda, valoriza os processos de racionalização da ação religiosa que essas “seitas” promovem em *situação* de mudança social intensa. Segundo Procópio de Camargo (1961), a “internalização” da religião que esses cultos estimulam, expandiria pelo tecido da sociedade urbana brasileira os mecanismos modernos de individualização, ao libertar os sujeitos da solidariedade compulsória presente nas coletividades religiosas tradicionais. A partir dessa perspectiva, o autor analisa o culto umbandista como situado em um espectro religioso que se desenvolve ao longo de um gradiente (*continuum*) que no seu pólo mais tradicional se aproxima da cultura africana e no seu pólo mais moderno do kardecismo²².

Para Montero, a sociologia werberiana dá ênfase aos meios de modernização, que pode levar a tratar a cultura como um simples resíduo ou instrumento de processos sociais. A autora, além de analisar estudos de religiões afro brasileiras e espíritas, também analisa estudos sobre o protestantismo, destaca os trabalhos de Procópio e afirma que o autor foi um dos primeiros a trabalhar sociologicamente sobre o protestantismo. De acordo com ela, os estudos de Procópio serviram de base para outros autores estudarem o mesmo tema, pois ele traçou grandes questões centrais, articulando de uma forma mais explícita a problemática dos estudos sobre o protestantismo no Brasil. Focando na obra de Procópio sobre as religiões mediúnicas, Montero afirma que Cândido busca

²¹ MONTERO, 1999, p. 335.

²² MONTERO, 1999, p. 346.

compreender a modernização da sociedade e as mudanças de valores que aconteceram com a modernização brasileira:

Em contraposição às religiões tradicionais nas quais o sagrado faz parte, de maneira impensada, da vida cotidiana, as religiões internalizadas exigiram um ato consciente de valores que Procópio localiza a capacidade desses grupos de ruptura com o passado. Pierucci e Prandi tem, pois, razão quando definem a obra de Procópio como uma sociologia da conversão religiosa. Na ideia de conversão estão implícitos todos os supostos que podem levar à modernização da sociedade brasileira liberando-a de seu tradicionalismo folk: secularização das crenças, individualização, racionalização das atitudes, ingredientes considerados fundamentais na estruturação de modelo de sociedade civil democrática²³.

Montero afirma que os estudos de Procópio estão inseridos num quadro mais amplo, o qual desde os anos 30 se preocupa com a superação de um Brasil arcaico, rumo à modernização. Influenciado por Weber e sua secularização, Procópio preocupa-se em explicar como as religiões pentecostais e espirituais cresceram demasiadamente nas áreas mais urbanizadas do Brasil, representando uma transição, uma forma de ajuste de uma população de certa desenraizada²⁴.

Outra importante contribuição a respeito das pesquisas de Cândido Procópio, o artigo intitulado “As religiões afro-brasileiras nas ciências sociais: uma conferência, uma bibliografia” (2007), também de Reginaldo Prandi, apresenta valiosas informações sobre Procópio²⁵. Prandi fazia parte do CEBRAP, trabalhava como auxiliar de pesquisa de Procópio e o considera um dos fundadores da sociologia da religião no Brasil e seu mestre por toda a vida. Num primeiro projeto, Prandi afirma que o CEBRAP buscou fazer um balanço crítico da produção científica sobre as religiões no Brasil:

²³ MONTERO, 1999, p. 353-354.

²⁴ MONTERO, 1999.

²⁵ PRANDI, Reginaldo. *As religiões afro-brasileiras nas ciências sociais: uma conferência, uma bibliografia*. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. BIB-ANPOCS, São Paulo, n° 63, 1° semestre de 2007, p. 7-30.

Ele queria saber de que modo as religiões podiam interferir no processo de mudança social, quer como fator de resistência à mudança quer como fonte capaz de favorecer e contribuir para a transformação que se pretendia para a sociedade brasileira. Desse projeto surgiu o livro *Católicos, Protestantes, espíritas*, publicado em 1979.

Prandi argumenta que as mudanças econômicas, sociais e políticas marcaram o período pós Segunda Guerra e, com isso, a vida religiosa no Brasil também mudou. Com essas mudanças ocorreu uma queda no catolicismo e outras vertentes religiosas ganharam força. Procópio estudava esse desenvolvimento, caracterizando-o como *continuum* mediúnico (que é um gradiente que agrupa diferentes formas religiosas, colocando de um lado o espiritismo e de outro a religião afro-brasileira), e a expansão das igrejas pentecostais que se espalhavam pelo Brasil mais urbano, que se modernizava cada vez mais. Para Prandi, a expansão dessas religiões (pentecostalismo, umbanda e kardecismo) representava o outro lado da queda do catolicismo, o desgaste que não se reduzia somente a dessacralização e a secularização. Para Prandi:

Procópio Camargo se interessava pela religião em mudança, chegando a desconsiderar aquilo que elas pudessem significar em termos de preservação cultural ou étnica, de continuidade, de preservação de identidades sócio culturais. A obra de Procópio Camargo sobre as religiões é uma obra sobre a conversão religiosa, sobre a escolha e a deserção – do catolicismo para as religiões não católicas, do catolicismo para catolicismos. Ao enveredar pelas religiões de transe, religiões mediúnicas, que ele vai enfeixar no gradiente kardecista-umbandista, Procópio Camargo abandonou uma velha preocupação dos estudiosos dessas religiões no Brasil, o transe. O foco da sociologia de Procópio Camargo privilegiava a regulamentação da vida que as religiões são capazes de constituir e de inculcar, e a influência moral que possam ter sobre a conduta de vida de indivíduos e grupos em grande número, mudando mentalidades e modos de agir²⁶.

Segundo Prandi, com a análise de Procópio, as religiões afro brasileiras são capazes de competir com as religiões dominantes; numa realidade

²⁶ PRANDI, 2007, p. 7-8.

sociológica, tanto a umbanda quanto o candomblé têm o mesmo porte de religiões como o catolicismo e o protestantismo.

Carlos Alberto Steil²⁷, que tem como base a tese de doutorado de Herrera acima mencionada, analisa também o desenvolvimento dos estudos sobre o catolicismo no país desde sua gênese, na sua área de estudos, as Ciências Sociais. De acordo com Steil, Herrera afirma que o catolicismo se molda com a modernidade e se adapta as novas paisagens religiosas que surgem no país de acordo com a secularização e os diferentes tipos de religião²⁸. Dentro do panorama traçado no artigo, destacamos o interessante caminho percorrido pela autora no sentido de sincronizar a participação do catolicismo na formação da nação, tomando como início da análise o ano 1900 até 2005.

Steil afirma que ao final dos anos 1980 encerrou-se um ciclo de pesquisas sobre o catolicismo associado ao meio rural, cuja ênfase eram os processos de modernização e urbanização, e deu-se início a um novo ciclo, que colocou a questão dos Direitos Humanos e da pobreza no foco das pesquisas. Os movimentos sociais que foram surgindo, em conjunto com as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), tornaram-se o foco dos cientistas sociais²⁹.

É nesse momento que Cândido Procópio Ferreira de Camargo se encaixa, devido à sua grande atuação vinculada ao CEBRAP. Procópio teve a oportunidade de realizar grandes pesquisas, sendo uma delas sua obra mais citada, *Católicos, Protestantes e Espíritas*, publicada em 1973, a qual, de acordo com Herrera,

... apresentou um panorama religioso brasileiro e suas relações com o processo social inclusivo, ressaltando o pluralismo religioso com um novo fato social no Brasil, que até pouco tempo estava submetido ao monopólio do catolicismo³⁰.

²⁷ STEIL, Carlos Alberto. "Catolicismo e ciências sociais no Brasil: mudanças de foco e perspectiva num objeto de estudo". *Sociologias*, Porto Alegre, ano 12, n° 23, jan/abr. 2010, p. 354-393.

²⁸ STEIL, in HERRERA, 2010.

²⁹ STEIL, 2010.

³⁰ STEIL, in HERRERA, 2010, p. 373.

De acordo com Herrera, Procópio tinha uma grande influência weberiana, interessava-se pelas mudanças e procurou analisá-las na função do cristianismo e sua relação com a sociedade brasileira e, enfatizando a sua individualização e democratização, buscava analisar a transformação da religião em seu lado social e político. Quando aconteceu o conflito entre a Igreja Católica e o governo militar, Herrera afirma que Procópio participou de maneira atuante, estabelecendo uma importante relação mediadora entre ambos os lados, sendo considerado como um “elo” entre o CEBRAP e a área diocesana, que o convidou para assessorá-lo na defesa dos Direitos Humanos e nos estudos sobre a pobreza do país. Herrera afirma também que mesmo com sua colaboração nos estudos da Arquidiocese de São Paulo, Cândido não se identificava como um militante religioso ou político, pois mantinha uma postura crítica e objetiva:

Cândido Procópio Ferreira de Camargo contribui com sua visão do pluralismo religioso que avança sobre a hegemonia do catolicismo no campo religioso brasileiro e seu conceito de internalização, segundo o qual as religiões deixam de ser algo imposto externamente pela tradição e pela coerção social e se tornam uma opção racional e individual. Esse conceito foi fundamental para compreender o movimento da religião num processo crescente de individualização e racionalização da sociedade³¹.

Podemos afirmar, na esteira de Herrera, que a autora situou Procópio nesse ciclo de estudos, cujos trabalhos exerceram grande influência na geração seguinte de sociólogos brasileiros que trabalharam com o tema da religião. Ela afirma ainda que ao tentar analisar as décadas apresentadas em seu artigo, caracteriza os anos 70 pela preocupação com o papel político que as instituições e práticas católicas vão desempenhar perante a sociedade e o governo militar, mas que os anos 80 indicam uma maior aproximação entre os movimentos sociais e a Igreja Católica no Brasil, gerando uma reordenação ideológica das relações entre o pensamento moderno e a intelectualidade católica³².

³¹ STEIL, in HERRERA, 2010, p. 375.

³² STEIL, in HERRERA, 2010.

Desta forma, após compreendermos a posição desses autores, a influência werberiana em Procópio, seu grande interesse em pesquisar as mudanças religiosas que ocorreram no Brasil devido aos processos de secularização e modernização e seu conceito de internalização e *continuum* mediúnico, é preciso apresentar as análises de suas obras e buscar compreender como se deu a relação entre mudança social na sociedade brasileira e a mudança religiosa e compreendê-las em conjunto com o processo político que se encontrava o Brasil naquele momento. Para entender como essas relações evoluíram em suas obras, escolhemos para essa análise três de suas principais publicações, apresentadas a seguir em ordem cronológicas: *Kardecismo e umbanda: uma interpretação sociológica* (1961), *Igreja e Desenvolvimento* (1971) e *Católicos, protestantes, espíritas* (1973).

Procópio e sua tipologia religiosa

Cândido Procópio, em *Kardecismo e Umbanda*³³, analisa o crescimento das diferentes formas religiosas que se alastram no Brasil urbano. Procópio busca nessa obra entender como se deu o crescimento dessas religiões denominadas mediúnicas e quais funções elas desempenham na sociedade brasileira. Ao agrupar as formas religiosas diversas, como o Kardecismo e a Umbanda, cria-se um “corte da realidade”, que visa explicar o crescimento de ambas as religiões, assim como é perceptível uma simbiose doutrinária e ritualística, que se estende a uma consciência de unidade. Portanto, esse *continuum* religioso engloba desde as formas mais africanistas da Umbanda até o mais ortodoxo do kardecismo. Sendo assim:

As modalidades intermediárias que se organizam, combinando de incontáveis maneiras as soluções ritualísticas e doutrinárias dos extremos, a fácil mobilidade dos adeptos em meio a estas formas objetivas de culto e doutrina e a configuração do início de uma autoconsciência

³³ CAMARGO, Cândido P. F. *Kardecismo e umbanda: uma interpretação sociológica*. São Paulo: Pioneira, 1961.

parecem justificar o conceito de “*continuum* mediúnico”, indicando o objeto mais amplo e geral do nosso estudo”³⁴.

Cândido afirma que a sociedade tem uma consciência de continuidade, que serve como identidade religiosa, que de certa forma dá ao *continuum* uma vivência unificada espiritual. Existem diversas combinações nas quais o *continuum* é expresso, tanto na Umbanda quanto no Kardecismo, o que gera uma ligação entre ambas. Esse *continuum* se firmou porque o Kardecismo influenciou fortemente na Umbanda, modificando-a. Cândido define a Umbanda e o Kardecismo como religiões internalizadas. Ele afirma que religião internalizada é a religião escolhida pelo indivíduo, que aderiu por vontade própria buscando conforto espiritual. A religião tradicional é a religião “imposta” pela família ou grupo no qual o indivíduo está inserido. Como podemos perceber, os conceitos de religião internalizada e tradicional são weberianos e não são encontrados em seus “tipos puros”. Por não ser encontrada de forma pura na realidade, ele utiliza esse conceito como fator de aproximação. De acordo com ele, “o fenômeno de internalização decorre da natureza da sociedade e, principalmente, do papel que a religião pode nela desempenhar. Religiões internalizadas podem se tornar “tradicionalistas” e, mais raramente, religiões “tradicionalistas” readquirem o caráter de “internalizadas”³⁵.

O que nos interessa aqui é apontar que Cândido associou o processo de urbanização que ocorreu nas áreas urbanas do país com o período de adaptação religiosa dos indivíduos. O Brasil começou o seu período de industrialização aproximadamente em 1930, sendo que todo o processo de mudança afetou não só a vida das pessoas, mas também costumes religiosos e a política. Uma das grandes consequências foi a diminuição do papel da família, que perdeu espaço para outras instituições, como por exemplo, a escola. Para Cândido essas mudanças afetaram também o catolicismo, resultando na perda do poder do sacerdote, na diminuição gradual da importância das Ordens e Organizações Piedosas, além de outras situações que não tiveram tempo de se internalizar.

³⁴ CAMARGO, 1961, p. XII.

³⁵ CAMARGO, 1961, p. 60.

Para Cândido, as religiões mediúnicas também participaram desse processo de mudança cultural, exercendo a importante função de alternativa à adaptação.

Cândido buscou entender o “porquê” de os indivíduos aderirem às religiões mediúnicas. Para isso, ele utilizou a função de tipos de Weber, classificou os fiéis e, através dessa tipologia dos fiéis, conseguiu compreender suas motivações para adentrarem em outras religiões, entre as quais cita problemas emocionais ligados a doenças físicas, morte de entes queridos ou problemas mais pessoais, além da natureza sensível da experiência religiosa que o *continuum* proporciona. Também utiliza como característica os significados de sentido de vida que essas religiões oferecem às pessoas; as religiões mediúnicas conseguem interpretar sinais e orientar o fiel para tentar resolver seus problemas, ajudando o indivíduo a aceitar-se e melhorar sua vida.

Cândido afirma que existem ideias que são comuns no *continuum*, como a experiência mediúnica, o *carma* e a reencarnação. Aponta que uma possível explicação para esse crescimento do *continuum* seria o processo de transição religiosa devido ao processo de modernização que o país atravessava, e afirma que após essa fase de transformação essas religiões poderiam entrar em decadência³⁶.

Cândido dá ênfase em dois aspectos apontados como sendo motivos de conversão: a função terapêutica das religiões e a função de integração na sociedade urbana. Essas funções agem em conjunto e contribuem para a conversão dos fiéis. A maioria dos indivíduos procuram religiões mediúnicas buscando a esperança de cura após não conseguirem sucesso na medicina tradicional. Essas práticas terapêuticas acabam sendo utilizadas como um atrativo para que as pessoas se convertam e consolidem sua participação na vida religiosa. Cândido também aponta para a integração na sociedade e atribui às religiões mediúnicas a função de ser uma alternativa para o processo de adaptação que a vida urbana exige. Para ele, existem aspectos que são característicos das doutrinas e cultos mediúnicos que acabam facilitando esse processo de adaptação à vida urbana e explicam seu grande crescimento. Esses fatores têm a função de ajustar a personalidade dos indivíduos a um novo estilo de vida e de

³⁶ CAMARGO, 1961.

ajustar o indivíduo a si mesmo, sendo que ambos se complementam e ajudam a estruturar uma nova visão de mundo, que ajuda o indivíduo a se orientar e estruturar sua vida. Ele apresenta uma análise da estrutura do *continnum* e suas funções e sugere que o crescimento das religiões mediúnicas deve-se ao fato de transição da sociedade.

Dando continuidade à nossa análise, nos encaminhamos para o livro *Igreja e desenvolvimento*³⁷, no qual Cândido esboça uma tipologia do catolicismo brasileiro. Ele indica que houve um crescimento do número de denominações religiosas internamente sacrais, como os espíritas, umbandistas e protestantes pentecostais. Ele analisa um novo momento da realidade social brasileira e estava interessado no desenvolvimento religioso que acontece principalmente nas áreas urbanas, nos movimentos religiosos que oferecem não só suporte ideológico, mas também psicológico nessa crescente modernização.

Procópio analisa as funções de ideologias religiosas e as classifica como um fator chave na transformação de uma sociedade que está em processo de modernização. Afirma que o crescimento e desenvolvimento das áreas urbanas que contém variados tipos de religião atuam como um instrumento religioso e também psicológico, possibilitando que as pessoas se adaptem aos processos modernizantes. Ele explica que o catolicismo mais progressista de uma forma mais direta apoia as mudanças sociais, e que outras religiões, como os espíritas e os protestantes, estão incluídas neste processo de apoio e adaptação dos indivíduos frente a essas mudanças sociais. Afirma também que o processo de internalização do catolicismo brasileiro está correlacionado com as fases históricas e com situações sociais do desenvolvimento do Brasil. Após apresentar os traços que compõem o catolicismo tradicional rural e o catolicismo tradicional urbano, Cândido avança para a análise do “Movimento de Natal”, cujo objetivo é compreender o movimento e considerá-lo como instrumento de mudança social, que foi capaz de influenciar as relações de poder, ideologias e os padrões de comportamento da religião. Cândido salienta que “o Movimento de Natal” é composto por uma ideologia religiosa, que tinha validade para criticar

³⁷ CAMARGO, Cândido P. F. *Igreja e desenvolvimento*. São Paulo: CEBRAP/Ed. Brasileira de Ciências, 1971.

o contexto social que estava inserido e promover novas maneiras de se relacionar e comportar”³⁸.

Para compreender essas mudanças sociais, Cândido utiliza novamente o conceito de religião internalizada e tradicional. Nessa obra, ele contextualiza o “Movimento de Natal”, explicando primeiramente as origens dos movimentos igualitários que se manifestavam contra o nepotismo e rejeitavam a tradição de patrimonialismo-paternalismo. Nesse quadro geral é que se encaixa a tentativa da arquidiocese de Natal de buscar essa renovação, que mais tarde foi renomeada para “Movimento de Natal”. Esse movimento incentivou seus participantes a melhorar o social do qual faziam parte, criando mecanismos para enfrentar os problemas pessoais, como a criação de sindicatos, educação de base, cooperativismo, conscientização religiosa e política, bem como outros projetos. O “Movimento de Natal” é visto por Cândido como uma alternativa que a sociedade brasileira encontrou para dar voz à realidade nordestina e pôr em prática o modelo de ação social. Quando Procópio analisa o “Movimento de Natal”, afirma que as diferenças entre o catolicismo tradicional rural e o movimento são claras, pois o movimento dá ênfase à dimensão social.

Segundo Procópio, com as constantes modernizações da sociedade ocidental, a Igreja Católica, apesar de grande resistência, acabou aceitando grande parte da concepção de vida da sociedade moderna, readaptando-se a ela. Foram aplicados valores cristãos ao movimento, como amor e fraternidade, que iluminam os problemas de miséria da população. A igreja encara esses problemas e incentiva as pessoas com o propósito de superar essas condições de miséria, porém essa reformulação teve seus limites e teve apoio até onde a igreja tinha interesse. Os objetivos sociais e religiosos eram constantes no movimento, o que determinou sua prática e definiu sua ideologia, regido desde o início pelo objetivo pastoral e temporal, optando pela interferência no campo social. Segundo Cândido, “esses traços ideológicos, aproveitando o manancial da mensagem cristã, inclusive suas conotações emocionais e inconscientes, tornaram-se especialmente significativos em relação ao subdesenvolvimento da religião e das perplexidades decorrentes de mudança social”³⁹.

³⁸ CAMARGO, 1971, p. 41.

³⁹ CAMARGO, 1971, p. 87.

Relacionando ao âmbito político, o período de auge do movimento coincidiu com o debate ideológico no país, com tentativas de colocar em questão as estruturas socioeconômicas vigentes. O “Movimento de Natal” teve sua participação nesse processo e conseguiu influenciar a igreja do Nordeste, que assumiu uma posição favorável às modificações das estruturas, auxiliando na mudança das entidades sociais, como os sindicatos rurais. O movimento trouxe a ação prática e a visão globalizante que exerceu e veio mostrar, na conjuntura política do país, a viabilidade de uma solução coerente com o pensamento social da igreja. A experiência de Natal estimula a formação de uma sociedade com consciência renovada das funções da igreja católica no nordeste.

O movimento participou do processo de mudança social dando à sociedade um novo sentido de vida, inspirado em valores cristãos, conforme um modelo moderno de relacionamento humano, sendo uma alternativa no processo de mudança social no Nordeste, atuando nos níveis societários e comunitários. De acordo com Cândido, ocorreu uma transformação na relação da estrutura patrimonialista e paternalista, que deu início a uma fase mais democrática de organização política. No fim da década de 50 teve início no Rio Grande do Norte um chamado populista, caracterizado pela liderança de um chefe paternalista, configurando-se como uma ideologia que desmascarava os liames políticos do coronel. O populismo era mais coerente com uma sociedade mais aberta. Procópio afirma que o “Movimento de Natal” criticou esse sistema de dominação patrimonialista e defendeu uma organização política mais democrática, trazendo no âmbito religioso modificação no papel do Clero, afetando também sua participação na estrutura da sociedade, o que transformou o papel dos párocos. Procópio afirma que “O Movimento de Natal, apesar do enorme esforço de internalização religiosa que se desdobra em aspectos doutrinários, litúrgicos e éticos, não conseguiu alterar o tipo de religião dominante no conjunto da população”⁴⁰.

Ao analisar esses movimentos, Cândido o faz no sentido espiritual, social e de adaptação ao desenvolvimento. Ele afirma que quando ocorrem intensas mudanças, elas ocasionam uma necessidade de adaptação dos valores religiosos, que se tornam uma opção de ideologia e orientação

⁴⁰ CAMARGO,1971, p. 185.

para a vida, o que faz com que a internalização ocorra, gerando uma ruptura dos valores. Todo esse processo dá voz aos grupos religiosos e os mesmos se tornam ativos e criticam a sociedade. Ao analisar essas raízes do chamado catolicismo social, ele conclui que são as mesmas do movimento de espiritualidade: uma classe urbana emergente representada principalmente pela juventude, que tem suas angústias e incertezas perante aos problemas da sociedade brasileira. Sendo assim, afirma que o catolicismo social é uma dentre as alternativas encontradas para tomar consciência dos processos sociais, enquadrando-o moral, social e religiosamente.

Em seu livro *Católicos, Protestantes e Espíritas*⁴¹, Cândido traz reflexões sobre as mudanças que estavam acontecendo no panorama religioso brasileiro. Ele analisa a hegemonia católica e o crescimento de vertentes religiosas diferentes, como os protestantes e espíritas. Uma das questões centrais da obra é interpretar a vida religiosa como ideologia e correlacioná-las com as situações de vida da população. Cândido analisa a modernização como fator de transformação social e classifica as religiões no Brasil por função, caracterizando-as de duas formas: 1) Religiões que preservam um determinado patrimônio étnico-cultural, favorecendo a auto identificação de um grupo social; 2) Religiões de caráter universal, que estão abertas para a conversão de qualquer pessoa.

Cândido analisa as transformações que ocorreram na sociedade brasileira, como as mudanças econômicas, demográficas, sociais e culturais, que alteraram de forma significativa a vida religiosa no Brasil. O grande processo migratório para a área urbana fomenta a competição entre as classes sociais, afetando não só a composição da família, mas também gerando uma visão dessacralizada do mundo. A religião católica passa por grandes desafios devido a essas mudanças e se nega a acompanhá-las em um primeiro momento, contribuindo para seu declínio. As religiões protestantes surgiram como uma alternativa religiosa para a classe média brasileira, pois tinha uma ação mais moderna e coerente com as mudanças sociais.

A igreja viu-se obrigada a adotar uma nova estratégia para recuperar seus fiéis, apoiando o processo de modernização, fomentando para que outros grupos religiosos se desenvolvessem em outras camadas da população,

⁴¹ CAMARGO, Cândido P. F. *Católicos, protestantes, espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

assumindo também funções sociais e psicológicas, servindo como orientadores de vida e oferecendo apoio aos indivíduos, representando uma alternativa possível para as camadas mais pobres da população.

Cândido constrói uma tipologia do catolicismo no Brasil para analisar o catolicismo brasileiros: catolicismo tradicional rural, catolicismo tradicional urbano, catolicismo internalizado rural e catolicismo internalizado urbano. Para formular essa tipologia, Cândido precisou levar em consideração os conceitos de tradição e internalização. Segundo ele, a “internalização tem por objetivo essencial reavivar a consciência religiosa, encaminhando-a para a percepção de valores de real importância para a sociedade moderna, entendidos e vividos como expressão da mensagem cristã”⁴².

Para Cândido, o processo de modernização representa o mais significativo aspecto de reavivamento católico. Como exemplo dos movimentos de internalização católica que aconteceram e contribuíram para o desenvolvimento do país, Cândido menciona o movimento de educação de base e o Movimento de Natal. O movimento de educação de base foi criado pela igreja para fomentar atividades de educação primária e desempenharam um papel significativo na vida da população rural, auxiliando na alfabetização desses setores e fomentando a sindicalização rural. O “Movimento de Natal”, já mencionado, ajudou a conscientizar a população, buscando melhorias de vida, saúde e direitos trabalhistas. Esses movimentos podem ser considerados como instrumentos de mudanças sociais. Cândido afirma também que existe uma problemática das potencialidades das religiões como um fator social e que quando a situação brasileira é analisada, é possível identificar uma eclosão da função contestatória nas circunstâncias históricas da época contemporânea. Afirma também que ocorre o desenvolvimento do protesto que é inspirado por motivos religiosos, ocorrendo após o processo de secularização desenvolvido com a urbanização. Acontece um abandono da legitimação sacral da sociedade e a religião deixa de ser fundamental, restando somente funções mais secundárias. Quando o catolicismo brasileiro oferece motivações para internalização religiosa, ele começa a recuperar um pouco de seu prestígio e sua legitimação, recuperando um pouco de sua inspiração e orientação na conduta dos indivíduos.

⁴² CAMARGO, 1973, p. 81.

Cândido formula também uma tipologia para analisar o protestantismo: Protestantismo de Imigração e de Conversão. Analisa o processo de formação da Igreja Luterana que está se expandindo principalmente no sul do Brasil, com os imigrantes alemães e observa uma tendência de abandono dos padrões de autopreservação nos grupos que estão assimilados à cultura brasileira. Aponta que o protestantismo de conversão tem uma tendência a viver mais intensamente os sentimentos religiosos e, quando analisado em grupos pequenos e em classes sociais, associa-o à burguesia, ao proletariado e à aristocracia rural decadente. O protestantismo de conversão exerce uma função de mudança social e estabelece um novo padrão de comportamento, inspirado na ética puritana.

A religião protestante exerce funções que contribuem para a mudança social, como, por exemplo, fomentando a honestidade nos negócios, uma conduta mais austera e comportamento adequado tanto no trabalho quanto na vida pessoal, condutas que foram de certa forma um veículo condutor para uma mobilidade social ascendente. O protestantismo exigia que a família exercesse papéis distintos e obrigava a leitura da Bíblia, fomentando, portanto, a alfabetização e a evangelização no ensino, exercendo missões escolares. As escolas protestantes conseguiram trazer um novo estilo de ensino, com uma pedagogia diferente que conseguiu grande sucesso, sendo característica do protestantismo um pioneirismo educacional, que foi um grande fator da mudança social, servindo como um veículo de ascensão e mobilidade social. Com os movimentos políticos que estavam acontecendo desde 1930, o movimento protestante ganhou novos impulsos e se desenvolveu e cresceu na sociedade brasileira. Cândido salienta que:

... os processos de urbanização e mudança social ganharam impulso sobretudo devido a aspirações de natureza política e socioeconômica, sendo que apenas parte minoritária da população adotou opções de natureza sacral, fundadas na religião. Com a rápida transformação social que passa a ocorrer no país, o protestantismo vai aos poucos deixando de exercer funções inovadoras que chegara a desempenhar⁴³.

⁴³ CAMARGO, 1973, p. 145.

Quanto ao Pentecostalismo, Cândido afirma que ele atingiu outros segmentos da população, como as classes mais pobres e afetou a mudança de conduta de uma natureza sacral. As igrejas pentecostais recrutam uma população mais suburbana que está desorganizada e a orienta no sentido de organização social, funções terapêuticas e inserção na sociedade.

A terceira parte do livro analisa o desenvolvimento das religiões mediúnicas no Brasil, focando no Kardecismo e na Umbanda. Ele analisa o Kardecismo a partir de uma visão sacral do mundo e observa como uma religião que ajuda o fiel a adquirir significado em sua vida e o orienta. A Umbanda é analisada como uma religião sincrética, reunindo elementos indígenas, africanos, católicos e espíritas. É também uma religião de massa, que busca apresentar soluções sacrais para os problemas dos indivíduos e atende à parcela urbana mais pobre do Brasil.

Procópio analisa a formação de um gradiente Kardecismo-Umbandista, que é caracterizado pelo fenômeno da mediunidade. No polo Umbandista, a mediunidade inconsciente tem sua característica sob o total domínio do espírito, e no polo Kardecista a mediunidade é consciente, sendo que o médium fica consciente durante todo o processo do transe. Cândido analisa o *continuum* mediúnico e descreve suas funções sociais, que, como citadas anteriormente, são as funções terapêuticas e as funções de integração social.

Cândido Procópio, portanto, preocupou-se em analisar as mudanças religiosas que ocorreram face ao processo de modernização e desenvolvimento da sociedade brasileira. Ele procurou analisar e classificar os tipos de catolicismos encontrados no Brasil, do protestantismo e do espiritismo. Os seus estudos demonstram seu grande interesse pelas religiões internalizadas, como se deu esse processo e os seus resultados, além de demonstrar como as religiões emergentes com a modernização atuaram frente a todas essas mudanças, aderindo ao “sistema” e ganhando força com todo esse processo. Os seus estudos foram, sem dúvida, norteadores para os pesquisadores da sociologia da religião, pois abriram caminho para a pesquisa das religiões emergentes, como o protestantismo e as religiões mediúnicas. Sua dedicação e seriedade aos estudos demográficos podem ser comprovadas devido às suas publicações e seu reconhecimento. Com esse pequeno trabalho, esperamos ter demonstrado ao leitor

um pouco do autor Cândido Procópio e sua importante participação nos estudos do campo religioso brasileiro.

Referências

- ARRUDA, José Jobson e TENGARRINHA, José Manoel. *Historiografia Luso Brasileira Contemporânea*. Bauru/SP: Edusc, 1999.
- BERQUÓ, Elza. *Carta a Procópio*. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n° 17, Maio de 1987, p. 20.
- BRANT, Vinicius Caldeira. *Procópio: A verdade de cada qual*. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n° 17, Maio de 1987, p. 36-37.
- CARDOSO, Ciro F. *História e análise de textos*. In: *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 375-400.
- BOURDIEU, Pierre. “Gênese e Estrutura do Campo Religioso”. In: *Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999, p. 27-78.
- BOURDIEU, Pierre. *Algumas propriedades dos campos*. In: *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 89-94.
- CAMARGO, Cândido P.F. *Kardecismo e umbanda: uma interpretação sociológica*. São Paulo: Pioneira, 1961.
- CAMARGO, Cândido P. F. *Igreja e desenvolvimento*. São Paulo: CEBRAP/Ed Brasileira de Ciências, 1971.
- CAMARGO, Cândido P. F. *Católicos, protestantes, espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- FREITAS, Marcos Cezar de. *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2000.
- HERRERA, Sônia Reyes. *Reconstrução do processo de formação e desenvolvimento da Área de Estudos da Religião nas Ciências Sociais Brasileiras*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Tese de Doutorado, 2004.
- HERMANN, Jacqueline. “História das religiões e religiosidades”. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 329-354.
- HOROWITZ, Irving Luis (Org). *Historia y elementos de la sociologia del conocimiento*. Buenos Aires: T. I., 1974.

- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- MICELI, Sergio (org). *História das Ciências Sociais no Brasil*. Vol. 1. São Paulo: Sumaré, 2001.
- MONTERO, P. “Dilemas da cultura brasileira nos estudos recentes sobre as religiões”. In: Sergio Miceli (Org.). *O que ler nas ciências sociais no Brasil*. São Paulo: ANPOCS, 1999, p. 327-367.
- PIERUCCI, Antonio F. e PRANDI, Reginaldo. *Assim como não era no princípio. Religião e ruptura na obra de Procópio Camargo*. Novos Estudos CEBRAP, n. 17, maio de 1987, p. 29-35.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. *Religião como Solvente – Uma Aula*. Novos Estudos. N°. 75, Julho de 2006, p. 111-127.
- PRANDI, Reginaldo. *As religiões afro-brasileiras nas ciências sociais: uma conferência, uma bibliografia*. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. BIB-ANPOCS, São Paulo, n° 63, 1° semestre de 2007, p. 7-30.
- ROBIN, Regine. *História e lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1988.
- SINGER, Paul. *Cândido Procópio, o gentil combatente*. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n° 17, maio de 1987, p. 21-25.
- Sorj, Bernardo. *A construção intelectual do Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2001.
- STEIL, Carlos Alberto. *Catolicismo e ciências sociais no Brasil: mudanças de foco e perspectiva num objeto de estudo*. Sociologias, Porto Alegre, ano 12, n° 23, jan/abr. 2010, p. 354-393.
- VERÓN, Eliseo. *A produção do sentido*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1981.

Submetido em: 30/05/2017

Aceito em: 29/11/2017